

## HENDERSON E O PROTESTANTISMO NO PARÁ EM TEMPOS DE CRISE CATÓLICA

Allan Azevedo Andrade

Universidade Federal do Pará, Doutorando em História

allan.andrade89@hotmail.com

Na década de 1870, em meios à turbulenta Questão Religiosa<sup>1</sup>, a Igreja Católica foi alvejada críticas, principalmente dos setores liberais da sociedade. Nesse ínterim, despontou na diocese do Pará<sup>2</sup> o nome de James Henderson, comerciante protestante que já vivia a muito na província. Nesse sentido, o presente estudo tem como foco analisar as como Henderson bateu de frente com a hierarquia católica, deixando pulsar sua identidade religiosa, ainda que não descuidasse de suas atividades comerciais. Nesse sentido, busco demonstrar como, a partir de Henderson, a fé reformada deixou suas marcas no Pará, ganhou publicidade, e causou temor à Igreja Católica, ainda que em termos quantitativos, o protestantismo fosse inexpressivo.

De acordo com David Gueiros Vieira (1980, p. 167):

Entre todos os estrangeiros que ajudaram a Holden, o mais interessante e exóticos, sem nenhuma dúvida, foi o escocês James H. Henderson. Este, de acordo com uma descrição deixada por Frederick J. Stevenson, “era um senhor idoso, alto, esquelético, mas com um ar muito distinto, usando barba e um chapéu branco (...). Adiantou mais Stevenson, que Henderson era o agente de todos os engenheiros e técnicos ingleses que que trabalhavam nos vapores do governo peruano, no Amazonas e no Posto Naval de Reparos em Iquitos.

---

<sup>1</sup> Em suma, foi um embate que, embora protagonizado por D. Vital Oliveira (bispo de Olinda) e D. Macedo Costa (bispo do Pará), expressava a tensão entre o Ultramontanismo e o regalismo imperial. Tendo em vista a restrição apresentada pelo *Syllabus* dos 80 erros (bula promulgado pelo papa Pio IX) que condenava a maçonaria, os bispos citados tomaram medidas a fim de coibir a participação de maçons nas irmandades, ainda que a bula papal não tenha recebido o Beneplácito imperial. O Estado acabou intervindo no conflito se colocando a favor das irmandades, gerando um grande mal-estar na aliança entre Igreja e Estado. Em razão disso, os bispos se recusaram a aceitar a decisão do governo imperial, e foram presos em 1874. Essa situação causou grande polêmica em todo o Brasil, pois grande parte do clero e dos fieis ficaram ao lado dos bispos presos, e até mesmo o papa Pio IX saiu em defesa de D. Macedo Costa e D. Vital. Apesar de terem sido anistiados no ano seguinte mediante o decreto nº 5.993 de 17 de setembro de 1875, a relação entre Igreja e Estado não era das melhores, quando finalmente em 1890, por intermédio do decreto 119-A, foi desfeita a aliança entre a esfera civil e religiosa. (GOMES, 2009, p. 75 – 162)

<sup>2</sup> Tendo como sede a cidade de Belém, a diocese do Pará compreendia aproximadamente a toda atual Amazônia, abrangendo uma área de 4.000.000 Km<sup>2</sup>, até que fora fracionada com a criação da diocese do Amazonas no ano de 1892 pelo papa Leão XIII.

Nascido na Escócia, Henderson foi um comerciante protestante já morava no Pará, aproximadamente, desde 1832, tendo, inclusive, hospedado o protestante Daniel Kidder quando veio a Belém na década de 1840. Não achei nenhum registro sobre qualquer denominação religiosa do qual Henderson pudesse ter feito parte, logo, sua ação não estava ligada a uma Igreja protestante específica. Nessa época, era comum as sociedades bíblicas enviarem escrituras por meio de estrangeiros residentes ou de passagem pelo Brasil. Considerando isto, os documentos que analisei levam a crer que, estas sociedades aproveitaram a presença de Henderson na Amazônia para divulgar seus escritos, isto é, o escocês não havia sido enviado especificamente para o Brasil sob as ordens de cumprir tal missão.

Há registros de correspondências de Henderson com a Sociedade Bíblica Britânica Estrangeira em 1840 (SANTOS, W; SANTOS E; NASCIMENTO, 2015), o que significa que este, antes mesmo de Robert Nesbit<sup>3</sup> e Richard Holden<sup>4</sup>, já tentava exercer a atividade biblista no Pará. Assim, esse comerciante também vendia Bíblias e distribuía literatura cristã em Belém e, segundo Heraldo Maués (2000), Henderson, que possuía um estoque de livros acatólicos, os cedeu mais tarde a Holden, em sua estada no Pará.

James Henderson esteve a serviço não só da Sociedade Bíblica Britânica, mas, em 1858, foi recomendado pelo comerciante estrangeiro Francis Moran para ser o agente da Sociedade Bíblica Britânica (SBA), sob a justificativa de que ele já conhecia a língua local, tinha contatos entre padres e entre algumas famílias da província do Pará<sup>5</sup>. Essa afirmação de Moran parece ser razoável tendo em vista que Henderson já vivia no Pará a mais de vinte anos e, certamente, havia conseguido estabelecer várias amizades no local. A SBA fez o seguinte registro sobre Henderson:

O Sr. Henderson havia distribuído uma série de bíblias para o ABS em seu próprio tempo durante a década de 1850 e escreveu que ele havia distribuído

---

<sup>3</sup> O capitão norte-americano Robert Nesbit iniciou sua ação na Amazônia por meio da distribuição de bíblias à população ribeirinha, tornando-se um dos primeiros a tentar disseminar o protestantismo pela região. O 9º bispo do Pará, D. José Afonso, mostrou toda sua aversão à tentativa de penetração do protestantismo na região amazônica na carta pastoral de 1857 ao condenar a propaganda protestante na região.

<sup>4</sup> O missionário Richard Holden ficou aproximadamente um ano e meio no Pará – entre dezembro de 1860 à meados de 1862. Integrante da Igreja Episcopal norte-americana, Holden buscou difundir a palavra protestante na Amazônia, tendo como aliado nomes de prestígio da elite paraense. Contudo, sofreu diversos ataques do bispo D. Macedo Costa, até que em 1862 partiu para a Bahia.

<sup>5</sup> BROMLEY, Rebecca. **ABS Historical Essay**, n° 15, Part IV-c-3, 1841-1860. 1964. p. 9.

as 50 Bíblias e Testamentos concedidos (D 5.26.1854) a ele, "muito acima da Amazônia e em todas as aldeias para Macapá na foz da Amazônia<sup>6</sup>

Apesar do trabalho biblista de Henderson não ter se resumido a capital – atuando também no interior, como atesta a fonte em destaque – os documentos sugerem que este não desenvolveu um trabalho tal como expectava a Sociedade Bíblica Americana, visto que, segundo o relato de Robert Nesbit em 1857: “Mr. Henderson perdeu todos os seus ‘distúrbios’ recentes e não podia mais distribuir as Escrituras sem um salário regular”<sup>7</sup>. Além disso, consta no relatório da SBA que “Henderson nunca entregou livros, mas sempre os vendeu a preços tão altos que as pessoas mais pobres não conseguiam obtê-los.”<sup>8</sup> Essa informação pode levar a pensar que Henderson visava apenas o lucro, mas é importante lembrar que ele tinha uma casa de comércio em Belém, e seria muito custoso abandonar sua atividade comercial em favor da distribuição de bíblias sem um salário regular e, talvez por isso, as vendesse à preços inacessíveis para as camadas mais populares, expectando ter um lucro para sobrevivência, ao invés de distribuí-las. Essa é apenas uma possibilidade explicativa que, mesmo não se confirmando, permite visualizar ao menos a vivência de Henderson, estando preocupado com a atividade biblista sem descuida de seu sustento ligado às vendas comerciais.

De qualquer forma, a partir da década de 1860, James Henderson não aparece mais nos arquivos da Sociedade Bíblica Americana, o que leva a crer que, provavelmente, ele havia sido desligado (ou tomou atitude de se desligar) em decorrência dos fatos anteriormente citados. Contudo, é possível extrair um pouco da atuação de Henderson por meio do diário de Holden quando esteve no Pará. Henderson foi um dos maiores colaboradores no trabalho de Holden e, por ter ligações com o periódico liberal *Jornal do Amazonas*, foi responsável pela aproximação deste à Tito Franco<sup>9</sup>, proprietário do referido jornal.

---

<sup>6</sup> Ibidem.

<sup>7</sup> Ibidem. p. 10

<sup>8</sup> Ibidem. p. 10

<sup>9</sup> Filho de advogado português, nascido no ano de 1829, em uma fazenda localizada no rio Moju, Pará, Tito Franco de Almeida foi mandado para Portugal com 10 anos de idade para estudar Humanidades, ficando lá alguns anos. Quando regressou ao Brasil, em 1846, foi estudar na Escola de Direito de Olinda, onde se formou bacharel em 1850. Ao voltar à Belém, passou a ensinar filosofia no Liceu Paraense, e com alguns amigos, fundou o jornal *O Grão Pará*. Tito Franco se identificou com as ideias liberais, não por acaso,

Enquanto esteve no Pará, Holden descreveu várias vezes que, em seus cultos promovidos na capital paraense, Henderson, sozinho ou acompanhado de sua família, era frequentador assíduo, o que reforça mais uma vez sua identidade religiosa protestante. No entanto, de acordo com David Gueiros Vieira, “Holden sentia que esse auxílio (de Henderson) era mais fortemente motivado pelo sentimento tradicional do escocês protestante contra Roma, do que por um ‘verdadeiro’ sentimento religioso” (VIEIRA, 1980, p. 169).

Além disso, Holden chegou a comentar que Henderson não sabia nada sobre Michael Hobart Seymour, um clérigo protestante anglo-irlandês que se envolveu em diversas polêmicas com a Igreja Católica na passagem dos anos de 1840 para 1850, e do qual Holden estava difundindo seu livro intitulado *Noites com os Romanistas*. Isso leva a crer que Henderson não estava sintonizado com as polêmicas protestantes da época, até a década de 1860, porém, não chego a afirmar de forma tão contundente que o sentimento de Henderson era muito mais de aversão à Igreja Católica do que de adesão ao protestantismo. Devido a essas pistas, é possível entender ao menos que o escocês partilhava de uma mesma identidade religiosa marginalizada no Pará, ainda que ele não estivesse ligado oficialmente a nenhuma Igreja protestante.

Henderson auxiliou Holden como na venda e distribuição de bíblias, tal como mostra o diário do missionário protestante: “O sr. Henderson levou e vendeu por mim algumas Bíblias e Novos Testamentos, algumas gravuras e alguns volumes de “O peregrino” (VIEIRA, 1980, p. 23). Relato como esse em destaque foram comuns nos escritos diários de Holden, mostrando a importância cotidiana de Henderson na colaboração da atividade propagandista protestante no início da década de 1860. Mesmo assim, não são volumosos os registros da atividade biblista de Henderson no Pará nas décadas de 1840 a 1860, mas o que se sabe é que, durante esse tempo, ele teve contato e

---

ainda quando estudante em Olinda participou da revolução liberal de 1848, tendo escrito artigos para o jornal pernambucano *O Liberal*, e essa influência, provavelmente, contribuiu para que, anos mais tarde, ele fundasse em Belém, *O Liberal do Pará*. No ano de 1856, ganhou a disputa pela cadeira de deputado provincial da Assembleia Legislativa do Pará, e em 1858 elegeram-se para o Parlamento do Império. Dois anos depois fundou *O Jornal do Amazonas*, que em 1869 seria substituído pelo *O Liberal do Pará* (MONTEIRO, 2014: 129).

deu auxílio aos protestantes que estavam de passagem pelo Pará, tais como Daniel Kidder, Robert Nesbit e Richard Holden.

Com isso, entendo que, embora sua atuação tenha demandado esforço, não provocou grande incomodo à supraidentidade católica, visto que, o ato de vender bíblias sem o acompanhamento da manifestação em favor da fé reformada não provocou abalo no cenário religioso do Pará. Digo isso ao entender que os jornais eram o termômetro para mensurar tal estremecimento, porém, o que se viu foi silêncio quanto à atuação de Henderson até fins de 1860<sup>10</sup>.

Este argumento ganha força quando D. Macedo Costa, por meio do jornal católico *Estrella do Norte*, pronunciou-se quanto às sociedades bíblicas e seus agentes, afirmando que esta não era uma questão de grande relevância, visto que o perigo seria mesmo a presença de pastores protestante, e não apenas a propagação de bíblias.

Ainda não ouvi fallar de uma sociedade convertida pela Bíblia....A Lettra, ainda quando é a imagem fiel da palavra divina, é sempre morta, se não é vivificada, animada pela palavra do missionário. Em verdade, de minha parte, não dou muito pela Sociedades Bíblicas, e lhes preferia, quando se tracta da propagação do Christianismo, as Sociedades Bíblicas vivas dos Jesuítas.<sup>11</sup>

Não que a presente análise tome como realidade o discurso do bispo D. Macedo, porém, ao pesquisar outros jornais, percebi que, de fato, não há outras menções quanto a sociedades bíblicas. É provável que Henderson não tenha se envolvido com polêmica religiosa por meio da imprensa durante esse tempo, ainda que tivesse trabalhado com a venda de bíblias protestantes, o que justifica a falta de menções a Henderson nos jornais da época.

Na década de 1870, o momento de maior contestação ao poder da Igreja Católica no Pará parece ter influenciado Henderson, ao mesmo tempo que lhe proporcionou um cenário favorável para a manifestar-se contra a hierarquia católica e em favor da causa protestante, experimentando sua identidade religiosa como não tinha acontecido até então. De acordo com David Gueiros Vieira (1980), o nome de Henderson aparece

---

<sup>10</sup> Pesquisei diversos jornais da década de 1860, tais como o *Treze de Maio*, *Estrella do Norte*, *Jornal do Pará*, *Diário de Belém*, entre outros jornais de menor porte.

<sup>11</sup> AS ORDENS RELIGIOSAS JULGADAS POR ESCRITORES PROTESTANTES. A *Estrella do Norte*, Belém, 17 de jul, 1864. p. 227.

claramente no relatório de 1870 da Sociedade Bíblica Nacional da Escócia (NBSS), já em 1872, a sociedade escocesa anunciou que enviara ao “Brasil, a pedido de James Henderson, no Pará, 50 Bíblias – 500 porções” (Relatório de 1870 da Sociedade Bíblica Nacional da Escócia. apud VIEIRA 1980, 306). Devido a isso, a ação de Henderson foi “o começo da renovação de uma campanha de distribuição de Bíblias, desde que, em 1863, o bispo do Pará tinha juntado e dado fim a todos os panfletos e livros distribuídos por Holden entre 1860 e 1863” (VIEIRA, 1980, p. 306).

Essa conduta de Henderson pode ser identificada em sua explanação no jornal *O Liberal do Pará*, na ocasião em que ele anuncia a chegada de “duas caixas de bíblias, novos testamentos, evangelho de S. Matheus, Marcos, Lucas, e João, e algumas histórias Moraes e religiosas dedicadas a mocidade”<sup>12</sup>, e assim, aproveita para defender a livre leitura do cristão.

Quem poderia pensar que a poucos annos, que a bíblia poderia vender-se em Roma, junto as paredes da Inquisição, sem medo de ser queimado pelos santos filhos de de Loyola? Porem, é certo, e todo povo pode ler a palavra de Deus. A Luz vai espalhando por todo o mundo, e ignorancia e a superstição evaporase-hão como o orvalho matutino, aos esplendidos raios do sol. (...) Todo povo deve ler a Biblia, para saber que caminho vai para o ceo; os carpinas e pescadores devem ter a copia, pois Christo escolheu seus discípulos e apóstolos desta classe para ensinar as doutrinas Delle, que são muito simples e não precisam de doutores para serem explicadas. Nenhuma pessoa é responsável a outra pela sua fé. Póde-se acreditar que Darwin tinha razão, quando dizia que os homens são descendentes dos macacos? Ninguem há de matal-o por isso; cada homem é so responsável a Deos pela sua fé.<sup>13</sup>

Mesmo a mensagem de Henderson contendo um tom triunfalista, é possível perceber como os tempos haviam mudado e permitido que os protestantes pudessem ter um trabalho menos penoso, pois, embora ainda sofressem grande resistência por parte dos católicos, conseguiam obter um espaço mínimo de atuação. Ademais, apesar do pano de fundo comercial, a mensagem de Henderson toca sensivelmente em questões teológicas, como no caso da intermediação dos clérigos no que tange a leitura da bíblia, entendendo que esta não é necessária e que qualquer um tem a capacidade de interpretar autonomamente a palavra de Deus nas escrituras sagradas, diferente do que a Igreja Católica entendia por experimentar a religião, já que, para esta, a bíblia não é nada sem o

---

<sup>12</sup> HENDERSON, James. SEÇÃO NÃO EDITORIAL. *O Liberal do Pará*, Belém, 28 nov. 1872

<sup>13</sup> Ibidem.

anteparo dos sacerdotes. Para além do conteúdo da mensagem, é importante atentar para o ato e a ousadia de Henderson de enfrentar a Igreja Católica, afinal, quando Holden havia feito isso a anos atrás, conseguiu trazer para si o ódio da hierarquia eclesiástica e recebeu pressões até sua saída do Pará no início da década de 1860. O protestantismo portado e experimentado por Henderson intentava provocar mudanças de padrão cultural, não sem razão, ele dedicou grande empenho à venda e distribuição de bíblias, que vinham principalmente da Inglaterra, Escócia e algumas poucas dos Estados Unidos.

Chamo atenção para a dedicação de Henderson às suas atividades comerciais. Mesmo sendo protestante, ele não via como problema vender “30 barricas de cerveja branca”<sup>14</sup> na ocasião dos festejos do Círio de Nazaré. Diferente de Holden, que enxergava com completa aversão as expressões do catolicismo popular, tentando, sempre que possível, afastar-se desse ambiente de culto, Henderson relacionava-se com isto de forma mais flexível, ainda que condenasse o catolicismo. Nesse sentido, existem dois pontos a serem considerados: Henderson não era um pastor, logo, não partilhava do rigor que um profundo conhecedor da teologia protestante poderia portar quanto ao exercício católico. Além disso, Henderson já vivia no Pará a muito tempo, assim, diferente de Holden que enxergavam todas essas práticas religiosas como estranhas novidades, o protestante comerciante já havia se familiarizado com essas manifestações populares. Contudo, ressalto que ainda assim, Henderson fazia questão de se posicionar quanto a sua aversão à hegemonia católica. Sua aversão a autoridade papal e a religião católica como um todo fica clara em diversas falas, como por exemplo:

Benção e excommunhão, que valor tem n'este seculo? Maximiliano, sua senhora e a rainha de Hespanha, que recebem a Roza de ouro, foram todos abençoados do Papa; Victor Emmanuel e a família excommungada pelo Papa, e qual o resultado? Maximilano foi fuzilado; sua mulher ficou dourada e a rainha da Hespanha vive fugida; e Victor Emmanuel é rei de Itália e seu filho rei de Hespanha!!<sup>15</sup>

Segundo Fernando Neves, temer o expediente da excomunhão remontava ao receio de não ter lugar fora da totalidade religiosa, a não ser como pária. Com isso, a noção de pertença chegou a “aproximar secularidade e espiritualidade para exarar a pena

---

<sup>14</sup> VENDAS. *Diário de Belém*, Belém, 22 out. 1873. p. 03.

<sup>15</sup> *Ibidem*.

de excomunhão apartando o cidadão, o fiel ou o irmão do espírito de comunhão” (NEVES, 2009, p. 300). *O Santo Officio*, jornal da maçonaria, expõe sua opinião sobre a situação da excomunhão no século XIX, ao mesmo tempo que defende a liberdade de culto, sugerindo àqueles que lutam pela mesma causa não temerem ser excomungados.

Houve tempo em que, quando se excommungava alguém, se prohibia aos cristãos toda a comunicação com o excommungado e até se mandava negar-lhe agua e fogo á imitação do que faziam os romanos com os cidadãos banidos (...). Na actualidade a comunicação com os hereges, mahometanos, judeus e gentios, em negócios não respeitantes á religião, é tão commum e frequente que até o Santo Padre tem na sua côrte embaixadores e ministros hereticos de nações que não seguem o catholicismo. Quem se suppõe excomungando por aceitar o convite de um protestante ou homem de outra qualquer religião ou seita e mesmo jantar em sua casa?<sup>16</sup>

Se antes a excomunhão poderia ditar o ritmo da vida dos católicos, e o temor dela poderia movimentar o cotidiano daqueles receosos de tal punição, em meados do XIX essa penalidade tinha perdido força, afinal, a Igreja já não gozava da mesma autoridade dos tempos do medievo, além disso, havia uma indisponibilidade dos meios materiais necessários para a execução dessas decisões, ficando notório somente o caráter simbólico. Logo, Henderson, oportunizando o ambiente conturbado da época, ainda que vivesse numa diocese fortemente incrustada com a supraidetidade católica, tendo como agravante o enalço de um dos bispos mais atuantes do Brasil, não se inibiu em propagar sua mensagem, desafiando a autoridade do papa, e as penalidades que integravam o universo mental dos católicos.

É importante atentar para o fato de Henderson não ser um pastor protestante, ainda que tivesse um conhecimento razoável sobre algumas questões teológicas. Existem registros de sua atividade biblista na Amazônia desde 1840, porém, sua principal atividade era o comércio, inclusive, *O Liberal do Pará* divulgou várias vezes suas mercadorias para a venda<sup>17</sup>. De acordo com David Vieira, Richard Holden quando esteve em Belém, suspeitava que o interesse de Henderson pela venda de bíblias estava muito mais ligado a motivações financeiras do que a intenção arregimentar almas para o culto

---

<sup>16</sup> BULLA DE BENTO IV. *O Santo Officio*, Belém, 02 dez 1872. p. 3.

<sup>17</sup> Segundo *O Liberal*: “James Henderson tem despachado farinha de avêa e queijos londrinos de superior qualidade, são frescos e podem servir para torraz; são de 5 até 51/2 lbs. E servem bem para a família. Tem um queijo aberto para provar”. *O Liberal do Pará*, Belém, 03 Jul. 1877.



protestante (VIEIRA, 1980, p. 168). É necessário ponderar isso no estudo sobre Henderson, afim de entender como a atividade comercial influenciava em sua identidade religiosa.

Nesse ínterim, o jornal católico redigido sob os auspícios do bispo, *A Boa Nova* se colocou em oposição à Henderson. Segundo Vieira (1980, p. 306), o referido periódico acusou o protestante de ter distribuídos 3 mil exemplares de um opúsculo muito pernicioso aos olhos do bispo do Pará. Esse escrito, intitulado *Fé e incredulidade*, havia sido publicado em New York, e recebeu incisivas críticas da hierarquia católica. Devido a isso, o jornal de D. Macedo publicou um artigo sob o título *Aviso importante ao governo*, informando às autoridades civis sobre os impressos de New York que estavam sendo distribuídos publicamente, no qual o prédio do Correio havia sido usado para tal fim. Outrossim, D. Macedo também acusou essa campanha protestante de agir silenciosamente – isto é, criticando o catolicismo no Pará, sem fazer defesa explícita ao protestantismo –, e de ser integrante das maquinações norte-americanas para apossa-se do Norte do Império brasileiro em favor dos Estados Unidos (VIEIRA, 1980. p. 307).

*A Boa Nova*, em abril de 1872, publicou um escrito denominado *Cruzada anti-catholica*, em que faz uma síntese da situação do cenário religioso do Pará, aonde, segundo o periódico, havia uma união de forças afim de desestabilizar a Igreja do Império.

Está hoje patente aos olhos de todos a existencia de uma propaganda anti-catholica no Imperio, patrocinada geralmente pelos periodicos, que dizem advogar a causa do partido liberal. Nesta audacioza e perigosa cruzada dos inimigos da verdade catholica entram adversários de toda a especie, unidos todos no mesmo odio contra a santa Religião, que professamos. Uns nos atacam, porque não admittem nenhuma Religião positiva, são os *livres pensadores*, ou os racionalistas; outros, porque sustentamos a suprema autoridade da Igreja, e os veneraveis dogmas ensinados e cridos na Igreja romana, mestra e mãe de todas as igrejas, como se exprime o Concilio de Lyão, e estes são os filhos de Luthero, de Calvino, de Zwinglio; outros finalmente, porque defendemos a familia, a propriedade, a liberdade, a auctoridade, bases de toda a sociedade, e estes são os revolucionarios, os demolidores de toda casta desde Robespierre até Rossel.<sup>18</sup>

A essa altura já havia se iniciado os desacordos da Questão Religiosa, portanto, a Igreja sentia-se cada vez mais ameaçada pelos males da modernidade. Como se vê, o

---

<sup>18</sup> CRUZADA ANTI-CATHOLICA. *A Boa Nova*, Belém, 24 abr 1872. p. 01.

protestantismo não é o único com o qual a Igreja tem que se preocupar, todavia, certamente é um dos inimigos mais temidos pelo catolicismo, de tal forma que *A Boa Nova* declara: “Orgão de um partido político no Brasil, é a *Reforma* o peor propagandista, porque facilmente illude os incautos, e arrasta a opinião dos outros órgãos liberaes da provincia”<sup>19</sup>.

Em termos nacionais, conforme elucida Ivo Pereira da Silva (2018), o assunto referente aos protestantes ganhou a atenção do senado imperial durante a pauta da questão dos bispos do Segundo Reinado, em meio aos debates acalorados entre regalistas, ultramontanos e anticlericais. Firmino Rodrigues da Silva, senador conservador pela província de Minas Gerais, posicionou-se ao lado de Candido Mendes de Almeida, outro político ultramontano, e discursou as seguintes palavras:

O protestantismo muito combateu e ultrajou a religião catholica apostolica romana, principalmente no Pará e em Pernambuco, mas em nome da maçonaria, pela confiança e dedicação que a ella prestou o poder temporal, ligando-se durante o conflito anti-catholico ás presidencias ministerial e maçonica. No Pará foi muito negado e combatido, eminencia da impiedade catholica, o dogma da Santíssima Trindade em cuja veneração se publicou se publicou a constituição do Imperio. Além dessa blasfemia foram publicadas muitas outras no *Pelicano* e *Familia Universal*.<sup>20</sup>

Vale lembrar que esse discurso não corresponde, necessariamente, com o que acontecia no Pará, porquanto, os protestantes em si não eram numerosos, tão pouco existia um pastor da fé reformada na diocese paraense, contudo, o temor e aversão era grande, de forma que esse tipo de opinião acabava sendo um reflexo da resistência católica quanto a presença destes. Do lado oposto, apareciam os defensores do protestantismo no parlamento, tal como é possível verificar no discurso do senador pelo Espírito Santo José Martins da Cruz Jobim, que manteve estreitos laços com os protestantes:

Pelo contrario, quando em um paiz ha uma só religião, os crentes respectivos são menos fervorosos do que quando ha diferentes religiões; mas, para que existam estas diferentes religiões como a constituição permite, é necessario que haja tambem a maior protecção a ellas, para que não aconteça o que tem se visto entre nós. Porventura devemos nós continuar a passar por um povo desleal, de má fé, que estamos em contradicção com a nossa propria constituição? Pois se é permittido seguir cada um a religião que quizer, por que razão havemos de consentir que se pratique impunemente o que se tem

---

<sup>19</sup> Ibidem.

<sup>20</sup> Anais do Senado Imperial, sessão de 27 de junho de 1874, Apêndice, p. 257.

praticado com alguns protestantes? Não ha muitos annos, que em Nitherohy, se não fosse presidente da provincia o nobre senador o Sr. visconde de Souza Franco, o Dr. Kalley seria assassinado a pedradas por uma combinação entre dous padres, que açularam o povo para apedrejar o homem, quando desembarcava em Nitherohy.<sup>21</sup>

Outro que mostrou postura anticlerical, favorável a liberdade de culto e, conseqüentemente, ao interesse protestante, foi Bernardo de Souza Franco senador pela província do Pará. No decurso dos pronunciamentos de católicos frontalmente contrários a posição do Imperador, Sousa Franco defendeu a liberdade de consciência, ao mesmo tempo que enfrentou a tradição católica.

Vamos por diante. A liberdade de consciencia é plena em materia religiosa, e sómente a crença voluntaria da creatura pôde ser agradável ao Creador. Eu posso ser hoje catholico apostolico romano, e ser amanhã calvinista ou lutherano, ou de qualquer outra religião, e o verdadeiro liberal é aquelle que segue os dictames de sua razão auxiliada pela razão universal, pela experiencia dos seculos, e porque se guia pela razão, respeita, que os outros o façam.<sup>22</sup>

Ora, a incursão protestante já não era mais um assunto raro no Brasil, afinal, diversas vezes o tema referente ao protestantismo era acionado, e mesmo quando o este despontava como secundado no decorrer do conflito envolvendo Igreja, poder civil e maçonaria, o peso dos acatólicos se fazia sentir seja nos debates do legislativo, seja nas aproximações com a maçonaria, seja no temor da Igreja Católica.

Enquanto isso, no Pará, Henderson, como representante do protestantismo, cada com suas declarações, cada vez mais inflama o conflito em que a Igreja estava envolvida. Não por acaso, Henderson foi representante do jornal *Imprensa Evangélica* – primeira publicação protestante produzida no Brasil a circular por todo o território nacional –, que era publicado quinzenalmente entre 1864 e 1892 no Rio de Janeiro por missionários integrantes da Igreja Presbiteriana dos EUA juntamente com os primeiros adeptos brasileiros do movimento (LEONEL, 2014). Em 1874 *A Imprensa Evangélica* divulgou que James Henderson era seu agente na cidade de Belém<sup>23</sup>, autorizado a angariar

---

<sup>21</sup> Anais do Senado Imperial, sessão em 15 de junho de 1874, Vol. I, pp. 270-271.

<sup>22</sup> Anais do Senado Imperial, sessão em 01 de julho de 1874, Vol. I, pp. 12.

<sup>23</sup> O Sr. James Henderson do Pará e o Sr. Antonio Pedro de Cerqueira Leite de Sorocaba, são nossos agentes nessas respectivas cidades, e autorisados a receber assinatura pela *Imprensa Evangélica* e pelo *Pulpito Evangélico*. Ver: AGENTE DA IMPRENSA EVANGELICA. *Imprensa Evangélica*, Rio de Janeiro, 18 jul 1874. p. 112.

assinaturas para aquele jornal, isto é, o principal veículo de propaganda protestante no Brasil passava a ter um representante no Pará.

Se no Brasil a Igreja se sentia cada vez mais ameaçada, com o governo imperial e a Maçonaria fazendo frente a seus interesses, na Europa, o Papa enfrentava sérios problemas para manter sua soberania. Durante o processo de Unificação da Itália, depois da captura de Roma pelas forças armadas do Reino de Itália, em 20 de setembro de 1870, Pio IX descreveu a si mesmo como prisioneiro do Vaticano. Tal episódio pôs fim ao domínio temporal milenar dos papas sobre a Itália central e permitiu a Roma ser apontada como a capital da nova nação. Em meio a isso, a Igreja Católica mostra resistência e ataca seus inimigos que, segundo ela, estão se aproveitando da situação para tripudiar.

Não falta hoje quem não queira dar seu coucinho de jumento no ilustre prisioneiro do Vaticano, e nas venerandas instituições do Christianismo. Que o *Liberal do Pará* hoje de mãos dadas com o protestante Henderson não abuse demasiado da paciência deste povo catholico.<sup>24</sup>

Apesar de não existir no Pará um jornal oficial do protestantismo, tal qual ocorria no Rio de Janeiro, *O Liberal do Pará* era o grande aliado de Henderson na batalha contra a doutrina pregada pela Igreja oficial quando tocava em pontos muito delicados da religião católica. Assim, o protestantismo passou a ter nos jornais um meio propagandístico dos seus valores religiosos, bem como principal suporte difusor das mensagens bíblicas e dos comentários que dela derivam. Ademais, esse recurso era visto como eficaz, pois, segundo Marco Morel, poderia “legitimar posições políticas” e ser “um instrumento simbólico que visava transformar algumas demandas setoriais em vontade geral” (MOREL, 2008, p. 33). Tal foi a identificação do *Liberal do Pará* com as publicações acatólicas, que o bispo D. Macedo acusou este jornal de publicar seu conteúdo inspirado pelo periódico protestante *A Imprensa Evangélica* do Rio de Janeiro (VIEIRA, 1980, p. 307), já que, em algumas oportunidades *O Liberal* replicou o conteúdo do mencionado jornal do Rio.

---

<sup>24</sup> AS BIBLIAS DO SR. HENDERSON. *A Boa Nova*, Belém, 04 dez 1872. p. 4.

O protestantismo do século XIX foi ideologicamente liberal, todavia, tal corrente ideológica estava em processo de construção histórica e teórica, ao mesmo tempo em que sua interpretação e aplicação no Brasil imperial estava carregado de singularidades (SANTOS, 2017). Nesse sentido, apesar de não ser oficialmente um jornal protestante, *O Liberal do Pará* estendeu sua política ideológica para o debate religioso, se opondo às prerrogativas do conservadorismo católico e se colocando ao lado dos protestantes, já que estes apresentavam afinidade com o liberalismo. Em consequência disso, *O Liberal* foi minando o terreno de atuação da Igreja católica a partir de suas críticas, e conseqüentemente, contribuiu para a “Questão Religiosa” quando ajudou a divulgar conteúdo questionando a doutrina católica, entre outras coisas, questionando a intolerância quanto as manifestações protestantes.

O Pará não ficou imune a essa presentificação protestante da década de 1870, porém, isso se a partir do direcionamento de um pastor. Como nessa época não havia um trabalho missionário proselitista no qual fosse possível analisar o cotidiano de pregações e cultos, a forma encontrada para perceber a presença protestante no Pará foi através da imprensa, afinal, até então, esta continha a maior quantidade de profusão da mensagem protestante (ou anticlericais), com os periódicos liberais defendendo a liberdade de culto, e em vários casos, tomando partido dos protestantes, ao mesmo tempo em que James Henderson, ainda que fosse um comerciante, deixava pulsar sua identidade protestante ao provocar a Igreja Católica quando vendia suas bíblias.

A princípio, pode-se concluir que as declarações de Henderson constituem um caráter muito mais anticatólico do que propriamente protestante, haja vista seu interesse em criticar a hegemonia católica, bem como desqualificar seus dogmas, como a infalibilidade papal e o caráter sagrado da devoção mariana. Outrossim, não foi identificado, nas palavras de Henderson, a exaltação do progresso que o protestantismo poderia trazer ao Pará. No entanto, minha hipótese de que Henderson se considerava um agente protestante se confirma quando ele mesmo se declara assim, ao anunciar ser o representante de dois dos jornais da propaganda protestante do Rio de Janeiro, a *Imprensa Evangelica* e o *Púlpito Evangelico*.

James Henderson participa ao respeitavel publico, que é o agente da “Imprensa Evangelica” publicada no Rio de Janeiro duas vezes por mez a 4\$000 por anno, e tambem do “Pulpito Evangelico” a 2\$000 por anno publicado uma vez por mez; quem quiser ser assinante de um ou de outro, dirija-se a sua loja à rua da Industria, debaixo do Hotel do commercio; tambem offerece ao publico Biblias, e novos testamos a preços muitos baratos: todos devem ter ao menos uma cópia. Tem também livrinhos para a mocidade, histórias Moraes, a saber: O menino da matta, O relojoeiro e sua familia, A jovem Aldeana, O que é que os protestantes crêm, O atalho perdido, O christão catholico, O pastor das pyreneos, Jessica, Mariquinhas ou Deos em todo o evangelho de São Matheus, São Marcos, Lucas e João e muitos outros, ao preço de 100 até 250 réis; um novo e agora muito interessante “esteve São Pedro alguma vez em Roma?”<sup>25</sup>

Edward Thompson elucida que a noção de experiência comporta mais de uma identidade, portanto, a partir dessa premissa, é cabível que Henderson conciliasse estas duas atividades (comerciante e protestante) sem incompatibilidade. Além de uma tentativa de arrecadar lucros no quadro comercial do Pará, Henderson vislumbrava alterar a cultura religiosa através de suas vendas. Ao adotar tal postura religiosa, Henderson, enquanto comerciante, tinha muito mais a perder do que a ganhar, afinal, suas vendas poderiam ser prejudicadas pelas denúncias imputadas pela cultura católica. Dessa forma, por ele ir na contramão do que era bem aceito no Pará, recebendo críticas pesadas por conta disso, acaba confirmando que se considerava um agente da cultura protestante. Outra pista válida a ser ressaltada é a menção que Henderson faz aos livros que está vendendo. Segundo Micheline Reinaux de Vasconcelos (2007), a escassez da literatura religiosa produzida pelos católicos no Brasil oferecia aos evangélicos uma oportunidade para preencher essa lacunar com seus escritos. Assim como outros biblistas Brasil a fora, Henderson se empenha na venda desses livros, o que caracteriza uma afinidade de ação, visto que outras partes, quando o protestantismo tenta se estabelecer, recorre a tais escritos.

No que tange ao cotidiano do Pará durante o recorte histórico deste estudo, entre os documentos pesquisados, não foi encontrado nenhum registro da liturgia protestante tendo penetrado nas relações sociais, ou sendo apropriada pelas camadas periféricas. Diferente, por exemplo, do caso do presbiterianismo em São Paulo, no qual, Lyndon Santos (2017) afirma que, assim como membros da elite se converteram a confissão

---

<sup>25</sup>ANUNNCIOS. *Diário de Belém*, Belém, 26 ago. 1874. p. 03.

protestante, houveram também adeptos de diversas categorias sociais, mas a maioria eram trabalhadores e profissionais liberais, o que mostra que, a despeito da limitação de reprodução, o protestantismo conseguiu alcançar grupos heterogêneos.

Claro que os jornais analisados neste trabalho – além destes, outros foram os documentos pesquisados para ajudar na análise em questão – não expressam a totalidade da mensagem protestante no Pará, porém, são um representativo considerável sobre as manifestações anticlericais, secundadas pela tentativa protestante de garantir sua experiência cotidiana. A presença protestante era muito mais anunciada do que materializada, sendo revestida de uma ação política (quando os liberais, ainda que católicos, defendiam a liberdade de culto), mas também se fazendo notar a partir de enunciados afrontosos contra o papa, propagação da ideia da livre leitura da bíblia e outros livros contendo a mensagem protestante; tal como ficou expressa na atuação de Henderson.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BROMLEY, Rebecca. **ABS Historical Essay**, nº 15, Part IV-c-3, 1841-1860. 1964.
- GOMES, E. S. **A Dança Dos Poderes: Uma História Da Separação Estado-Igreja No Brasil**. 1. ed. São Paulo: D'escrever, 2009.
- LEONEL, João, FERREIRA, J. C. L. O jornal Imprensa Evangélica e a formação do leitor protestante brasileiro no século XIX. **Protestantismo em Revista**, v. 35, p. 65-81, set, 2014.
- MONTEIRO, E.L.R. **Maçonaria Poder e Sociedade no Pará na Segunda Metade do Século XIX**. Tese (Doutorado em História), Universidade Federal do Pará, UFPA, Belém, 2014.
- SANTOS, L. A. "Eis os Milhões que em trevas tão medonhas": o protestantismo no Brasil oitocentista. In: Lyndon de Araújo Santos, Elizete da Silva, Vasni de Almeida. (Org.). **Os 500 anos da reforma protestante no Brasil: um debate histórico e historiográfico**. 1ed.Curitiba: CRV, 2017, v. 1, p. 117-136.
- SANTOS, W. F; SANTOS, E. N; NASCIMENTO, NASCIMENTO, Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do. O surgimento e atuação da Sociedade Bíblica Britânica e

**ANPUH-Brasil – 30º SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – Recife, 2019**

Estrangeira no Brasil do século XIX (1840-1884). In: 8º Encontro Internacional de Formação de Professores e o 9º Fórum Permanente de Inovação Educacional, 2015, Aracaju. **Anais do 8º Encontro Internacional de Formação de Professores e o 9º Fórum Permanente de Inovação Educacional**, 2015. p. 1-12.

- SILVA, Ivo Pereira da. **O Anticlericalismo Político no Parlamento Brasileiro (1868-1892)**. Tese (Doutorado em História), Universidade de Coimbra – UC, Coimbra, Portugal, 2018.
- VASCONCELOS, Micheline R. de. Imprensa e Protestantismo no Brasil (1864-1930). **Projeto História (PUCSP)**, v. 35, p. 339-347, dez, 2009.
- VIEIRA, David Gueiros. **O Protestantismo, a maçonaria e a questão religiosa no Brasil**. Brasília, 2 ed. Editora da Universidade de Brasília, 1980.